

TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO COMO PROCESSO SOCIAL: UMA PROPOSTA DE PARADIGMA

Eliany Alvarenga de Araújo*

Resumo

Análise dos modelos de transferência de informação (modelo do conceito físico, modelo do conceito técnico, modelo do conceito social, modelo do contínuo comunicacional). A partir desta análise, apresenta-se a proposta de um novo paradigma para os estudos do campo da Biblioteconomia/Ciência da Informação sobre a transferência de informação.

Palavras-chave

TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PARADIGMA

I INTRODUÇÃO

A transferência de informação se constitui em uma área de conhecimento muito ampla, pois engloba, além das informações veiculadas, o contexto social no qual se efetua tal processo. Este amplo e complexo processo pode ser definido como um conjunto de operações envolvidas na transmissão da informação, desde sua geração à sua utilização. Neste sentido ao se estudar tal processo se faz necessário analisar os fatores/elementos que interferem no momento da geração da informação, bem como, analisar a utilização da informação transferida através da observação do nível de compreensão/captação da mesma pelo receptor.

Consideramos que a transferência de informação ocorre quando as informações transmitidas promovem a efetiva tradução do conhecimento em ação, incorporando-as ao mundo do usuário.

Neste texto objetivamos, num primeiro momento, realizar a análise de alguns modelos de transferência de informação propostos por estudiosos do campo de conhecimento da Biblioteconomia/Ciência da Informação.

Em um segundo momento apresentaremos uma proposta de paradigma** para os estudos sobre este tema, desenvolvidos neste campo de conhecimento científico.

2 TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO: uma visão dos modelos

* Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Paraíba-UFPB e Doutora em Ciência da Informação-Universidade de Brasília-Unb.

** A definição de paradigma que utilizamos é a formulada por Thomas Kuhn, em sua obra intitulada "A Estrutura das Revoluções Científicas", onde este termo é compreendido como um "modelo ou padrão" aceito, isto é um padrão aceito como válido por toda a comunidade científica de um determinado campo de conhecimento científico.

Em decorrência da complexidade do processo de transferência de informação não existe um único modelo que explique o mesmo de forma satisfatória. Assim, vários modelos foram criados para tentar explicar como ocorre tal processo.

A consideração de que a transferência de informação é semelhante a difusão do calor nos sólidos é o fundamento do modelo do conceito físico de transferência elaborado por Avramescu. Tal modelo se baseia numa visão fisicalista, pois visualiza o processo de transferência de informação como uma simples troca de informação, onde esta é vista como algo concreto, algo que pode ser medido. Esta afirmação pode ser explicada através do seguinte exemplo: se eu tenho uma moeda e você tem outra moeda e trocamos nossas moedas, cada um de nós continuará a ter uma mesma moeda. Entretanto se eu tenho uma informação e você tem outra informação (informações diferentes) e trocamos essas informações, teremos duas informações diferentes cada um. A troca de idéias/informações diferentes modificou o processo de formação de idéias e conseqüentemente o produto de tal processo. Conforme Le Coadic, 1987, este modelo pode ser aplicado apenas a comunicação escrita. O modelo do conceito que a informação difundida durante o processo de comunicação se mantém a mesma. Ao se basear neste pressuposto este modelo está desconsiderando a influência dos fatores sócio-culturais inerentes ao processo de transferência de informação. Assim este modelo é extremamente linear e não acompanha a dinâmica do processo de transferência de informação.

O modelo do conceito técnico de transferência de informação consiste na relação entre emissor e receptor através da transmissão da informação. Neste modelo um emissor comunica uma mensagem a um receptor através de um canal. Nesta relação, a informação é vista de forma linear e mecanizada; o que não representa a realidade do processo de comunicação.

Tentando ser mais realista, com relação a este processo, os autores (SHANON; WEAVER) acrescentaram três novos conceitos ao mesmo: código linguístico, ruído e feedback. Estes acréscimos tornaram o modelo mais adequado, entretanto o mesmo continua ainda a sofrer de outros "males", tais como: comunicação unidirecional (emissor/receptor) e impossibilidade de representar o processo de comunicação de massa (um para vários)*.

O modelo do conceito social de transferência de informação elaborado por Goffman, considera que a transferência de informação numa determinada população é semelhante a difusão de epidemias. O processo de transferência é representado através de um processo epidêmico ou de contágio assentado num modelo logístico. Conforme Le Coadic, 1987, neste modelo a comunicação escrita não pode ser representada. É um modelo descritivo que reduz o processo de transferência de informação a um mecanismo de contágio.

No modelo do "continuun comunicacional" elaborado por Murdock & Liston, 1967, a transferência de informação ocorre através de canais diferenciados. Assim, através do canal direto se dá a conversa face a face; através do canal da mídia primária se dá a publicação de livros, periódicos, jornais, relatórios técnicos, manuais, monografias, textos, patentes e fitas gravadas. O canal de arquivo é representado pelas bibliotecas e arquivos. A finalidade deste canal é a de realizar buscas retrospectivas. Outro canal é o da mídia secundária que é alimentado tanto pela mídia primária, como pelo canal de arquivo. A finalidade deste tipo de canal é a de auxiliar a busca bibliográfica, facilitando-a através de periódicos de resumos, índices, bibliografias, listas de novos materiais, servindo como guias ao crescente volume de literatura registrada. O último canal citado por este modelo é o canal dos centros de informação que, por sua vez, objetivam realizar a provisão de serviços de informação.

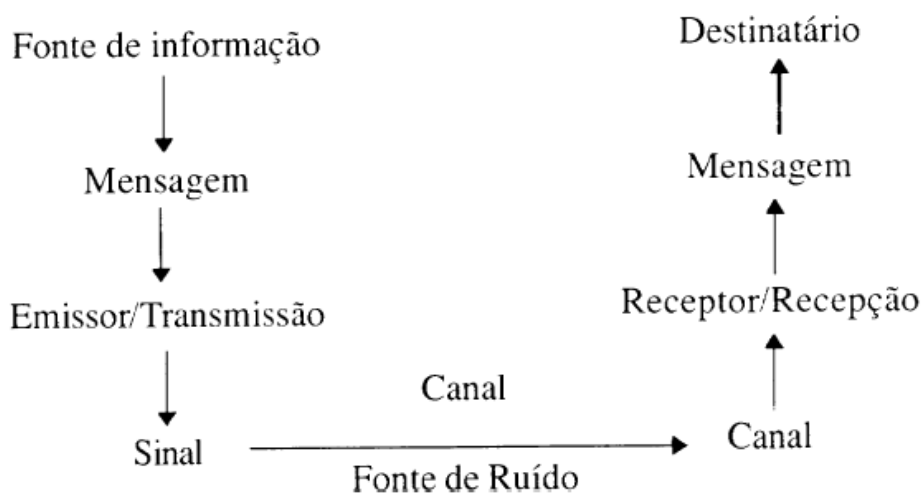
3 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS MODELOS DE TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO

A visão dos modelos citados anteriormente ainda é baseada no modelo Aristotélico que considera a comunicação, e conseqüentemente, a transferência de informação como um

processo através do qual uma mensagem é enviada de uma fonte para um receptor com a proposta de mudar o seu comportamento (conhecimento, habilidade, atitude, etc). Consideramos que tal colocação é válida mas, a mesma não explica completamente o fenômeno informacional. Estes modelos não dão a devida importância ao receptor ou usuário da informação, pois estão centrados no emissor e nos canais de comunicação. Assim, se faz necessário a elaboração de um modelo que se fundamente teoricamente na consideração tanto do emissor, como do receptor como sujeitos sociais e da transferência de informação como um processo social.

Estes modelos de transferência de informação tradicionais foram utilizados principalmente a partir dos anos 60, quando a situação de pobreza em que se encontravam os países subdesenvolvidos alarmou o mundo, salientando a necessidade urgente de desenvolvimento de seus setores agrícola e industrial. Conforme Paiva, 1990, houve consenso crescente para o desenvolvimento da transferência de informação a nível internacional (principalmente entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos), incentivado principalmente por organismos como a UNESCO. A partir dos anos 70, devido ao fracasso dos modelos de desenvolvimento utilizados em muitos países subdesenvolvidos, estudiosos passaram a questionar estes modelos de transferência de informação que não levavam em consideração os conhecimentos dos indivíduos nem os aspectos político-econômicos e sociais do meio ambiente em que estes viviam. Nesta época sentiu-se necessidade, nos países do terceiro mundo, de desenvolver-se uma nova teoria que teria como raízes as realidades políticas das regiões, procedente de idéias de líderes como Gandhi, Mao Tsé Tung e Nasser e de teóricos como Freire e Schumaker, entre outros. Assim teóricos da comunicação e pesquisadores sociais passaram a valorizar as informações e conhecimentos dos indivíduos que moravam nestas regiões e a promover a participação deste usuários finais no planejamento estatal.

Toda esta movimentação parece não ter atingido o campo da Ciência da Informação, pois o mesmo não alterou suas análises com base sistêmica em relação ao processo de transferência de informação. Outra base teórica muito utilizada na Ciência da Informação é a teoria matemática da informação de Shanon & Weaver. A origem desta teoria se deu nos estudos destes autores que objetivam melhorar a velocidade de transmissão de mensagens, diminuir suas distorções e aumentar o rendimento global do processo de transmissão de informação. Para esta abordagem teórica a informação é uma propriedade estatística da fonte das mensagens, um elemento componente de um sistema mecânico onde a importância está centrada no canal e na sua capacidade em veicular uma mensagem a um baixo custo. Assim a abordagem matemática da informação é uma teoria sobre a transmissão ótima de mensagens e o esquema do "sistema geral da comunicação", composto por Shanon & Weaver é o seguinte:



A funcionalidade deste modelo comunicativo, se deve a sua vasta aplicabilidade (todo processo comunicativo se desenrola segundo este esquema) e também devido ao fato de que o esmo permite individualizar os fatores de perturbação da transmissão de informação, ou seja, o problema do ruído, quer fosse devido a uma perda de sinal, quer fosse devido a uma informação parasitária produzida no canal. Este é um aspecto importante, dado que a finalidade operativa principal da abordagem matemática da informação é, precisamente a de fazer passar, através, do canal, o máximo de informação com o mínimo de distorção e com a máxima economia de tempo e energia.

Consideramos que esta abordagem possibilitou a formulação de explicações válidas para alguns aspectos do processo comunicacional mas, para o fenômeno informacional a contribuição desta abordagem foi reduzida. Esta afirmação se fundamenta no fato de que no contexto desta abordagem o significado de uma mensagem ou informação é irrelevante. Wolf, 1994, considera que no âmbito desta abordagem o ponto mais importante é a forma mais econômica e rápida de transmitir sinais sem gerar ambiguidades e neutralizando ruídos no canal ou erros de transmissão. Assim esta abordagem teórica não explicita aspectos relativos às dimensões sociais dos agente de emissão e recepção. Em termos de fenômeno informacional, nos parece de fundamental importância o significado atribuído as mensagens/informações, pois tal significado revela como os fatores econômicos, políticos, culturais e tecnológicos interferem no fenômeno informacional. Assim esta abordagem teórica pode ser um referencial eficaz para investigar a informação enquanto sinal físico mas, não pode ter mais que um valor de orientação para uma teoria que objetive explicitar a dinâmica informacional como uma produção social.

Após estas considerações sobre o processo de transferência de informação, apresentaremos uma proposta de paradigma para os estudos da área sobre este tema.

4 TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO COMO UM PROCESSO SOCIAL: PROPOSTA DE PARADIGMA

O paradigma utilizado nos modelos de transferência de informação citados anteriormente é o difusionista. Segundo este paradigma, a informação é gerada em um momento do processo de comunicação e depois ela é transmitida a receptores.

O paradigma difusionista funciona através do modelo centro-periferia, ou seja, na periferia ocorre a uso da informação. Este paradigma está baseado na teoria matemática da informação. Conforme colocado anteriormente esta abordagem teórica não consegue explicar todos os fatos inerentes ao fenômeno informacional.

Esta insuficiência da abordagem teórica provoca problemas para o paradigma difusionista. Assim, temos que o mesmo não considera as diferenças de valores entre emissores e receptores. Outro aspecto problemático é a cadeia de dependência, muitas vezes unilateral dos receptores/usuários, já que o mesmo privilegia determinados sistemas de conhecimento (do emissor) de maneira excludente em relação a outros sistemas (receptor). Um último ponto problemático provocado por este paradigma é que ao privilegiar o emissor/gerador de informação ele acaba por gerar uma relação social subordinada, assimétrica ou desequilibrada entre este e o receptor/usuário.

A integração destes sistemas (sistema de conhecimento do emissor/gerador e sistema de conhecimento do receptor) tão diferentes entre si, não só em forma, como também em conteúdo, pode dar-se por meio de um diálogo informado, horizontal e equilibrado. Esta é a matéria prima de paradigma participativo da transferência de informação, não muito divulgado, mas já razoavelmente delineado na literatura.

No paradigma participativo da transferência de informação o receptor também assume um papel ativo no processo de comunicação, ou seja, a transferência de informação só é

considerada completa a partir do momento em que o receptor- usuário da informação compreende a mensagem, transformando-a e utilizando-a em situações existenciais concretas. Desta forma, o paradigma participativo desenvolvido pelo educador Paulo Freire, 1997, ressalta que, a participação do usuário da informação é essencial para que a transferência de informação ocorra de forma completa e eficaz.

A partir desta consideração temos o seguinte quadro:

Emissor/Gerador de Informação Receptor/Usuário de Informação

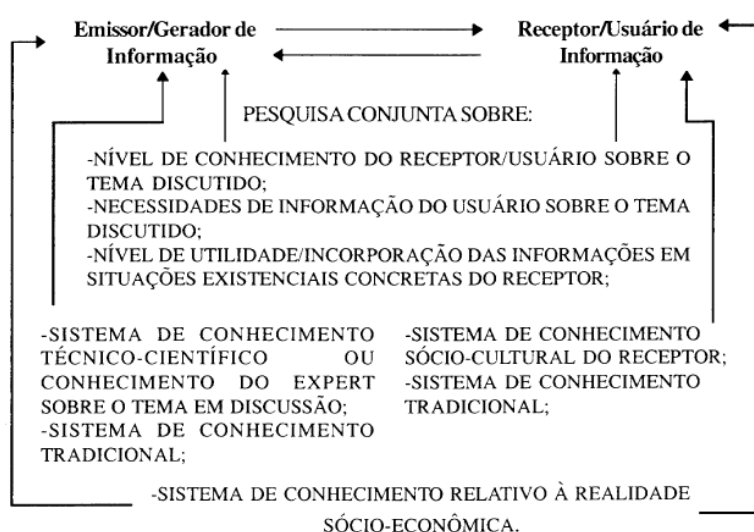
- Nível de conhecimento sobre o tema discutido;
- Necessidades de informação sobre o tema discutido;
- Nível de utilidade das informações recebidas (uso/incorporação das informações em situações existenciais concretas);

Este rompe com o esquema centro-periferia do modelo difusionista. Assim, no paradigma participativo, não só o emissor transmite informações mas, também o receptor envia para este informações relativas ao seu nível de conhecimento sobre o tema em discussão, bem como, sobre suas necessidades de informação e nível de utilidade das informações recebidas. Conforme Cebotarev, 1983, no processo de comunicação participativo existem quatro sistemas de conhecimento, que são:

- o sistema de conhecimento técnico-científico ou o conhecimento do " expert" oriundo do emissor/gerador da informação;
- o sistema de conhecimento sócio-cultural referente aos dados-informações e vivências que o usuário/receptor já detém sobre o tema em discussão;
- o sistema de conhecimento tradicional ou "experencial" desenvolvido através do tempo, tanto pelo emissor, como pelo receptor;
- o último sistema de conhecimento refere-se à realidade sócio-econômica na qual se desenvolve o processo de transferência de informação;

Estes sistemas são elementos diferenciados, mas, ao mesmo tempo são também complementares, pois se interrelacionam, de forma dinâmica, no processo participativo de transferência de informação. A partir dos mesmos temos o seguinte quadro:

COMUNICAÇÕES SIMÉTRICAS EQUILIBRADAS



O processo de transferência de informações através do qual estes vários "sistemas de conhecimento" são consolidados gera um diálogo informado, horizontal e equilibrado. Desta forma se realiza uma transferência de informação onde ocorrem a efetiva transmissão de informação e a, conseqüente tradução desta em conhecimento através da incorporação da mesma ao mundo do usuário. Como produto deste processo temos a transformação da informação em conhecimento e deste em ação.

Através deste processo, cria-se a real possibilidade da informação constituir-se em elemento que pode gerar transformação social.

A adoção do paradigma participativo para o estudo do processo de transferência de informação nos possibilita uma leitura crítica da dinâmica informacional e, a partir da mesma elaborar análise e propostas de ação mais apropriadas ao fenômeno informacional.

INFORMATION TRANSFER AS A SOCIAL PROCESS: A PROPOSAL FOR A NEW PARADIGM

Abstract

Analysis of the models of information transfer (physical concept model, technical concept model, social concept model, communication continuum model). On the basis of this analysis, a proposal of a new paradigm for studies of information transfer in the field of Information Science is presented.

Keywords

INFORMATION TRANSFER

INFORMATION SCIENCE

PARADIGM

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEBOTAREV, Elionora. **Novas ferramentas para a comunicação intercultural**. Trad. Nerima A C. Marques. Viçosa: UFV/Departamento de Economia Doméstica, 1983. 20p.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Trad. Rosisca D. de Oliveira. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 93p.

LE COADIC, Y. F Modelling the communication, distribution, transmission on transfer of scientific informacion. **Journal of Information Science**. v. 13, n.3, 1987.

MURDOC, J. W.; LISTON, D. M. A general of information transfer. **American Documentation**. October, 1967.

PAIVA, Denise W. **Transferência de informação em tecnologias apropriadas ao pequeno produtor rural: um estudo do núcleo rural de Planaltina**. Brasília: Universidade de Brasília, 1990. (Diss. Mestrado). WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1994.